

JORNAL DO MINHO

PROPRIETARIO—JOÃO ANTONIO DA SILVA PEREIRA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

1.º ANNO, 1875

Anuncios e communicados
Por linha 20 réis
Repetições 40 .
Folha avulso 30 .

TERÇA FEIRA 31 DE AGOSTO

Assignatura paga adiantada
Para Braga, por trimestre 600 réis
Para as provincias 725 .
Escritorio da redacção, campo de Sant'Anna n.º 66
onde se recebem os anuncios e correspondencias.

NUMERO 69

BRAGA 30 DE AGOSTO.

A *Regeneração* espernea ainda nas convulsões do grande desapontamento do memoravel dia 15 d'agosto.

Desafoga, e allivia-se vomitando injurias contra os eleitores que elegeram para seu deputado o snr. conde de Bertandos.

Esta insistencia da parte da folha da auctoridade e varios, mostra um desarrajo de faculdades mais digno de lastima que de zanga.

Pois não estava já dito quanto o despeito, a má criação e o desespero podiam inspirar á auctoridade e aos seus amigos, contra esta terra que quanto mais se elevava, mais os fazia descer a elles, até os reduzir ao ponto em que os vemos agora?

A *Regeneração* já disse com todas as letras, que os eleitores do snr. conde de Bertandos, e os cidadãos que o aclamaram eleito eram os garotos e a canalha de Braga!

Depois d'isto, parecia esgotado o vocabulario emprestado pelas regateiras, á illustre redacção da folha do governador civil. Julgavamos pago o vergonhoso emprestimo. Era de esperar que passado o periodo agudo do desapontamento, voltasse o tino, a educação, o senso commum, e o respeito que todo o homem que se préza deve á verdade e ao publico.

E enganaram-se todos, e ainda mal que se enganaram.

As injurias continuam; e onde estas não chegam por grosseiras e tolas, veem as insinuações perfidas, e uns ensaios de intriga baixinha, o que tudo dá a justa bitola da intelligencia e da polidez dos bons amigos do ex-candidato governamental.

O que não faria tão boa gente, se aquelles *mil e vinte e um votos* de maioria para o deputado do povo, recaissem sobre o afilhado de tantos e tão grandes e illustres padrinhos?

Imagine-o quem poder, se poder.

O snr. conde de Bertandos venceu a eleição porque os garotos o elegeram, e fizeram-se festas ruidosas em Braga, por esse motivo, porque a canalha se encarregou de mandar illuminar a cidade inteira!

Triste e maldadada terra é esta, onde os homens de bem, intelligentes, honestos e patriotas estão em tão lastimosa minoria!

E triste cousa é tambem que a principal auctoridade administrativa não fuja espavorida, para muito longe da cidade onde a sua folha — diz que ha tão prodigioso numero de vagabundos.

A que distancia de Braga sacudiria s. exc.ª as vestes e as sandalias?

A permanencia de s. exc.ª entre nós, póde ter uma explicação digna da situação regeneradora.

S. exc.ª, que perdeu a confiança do

governo, que soffreu inesperadamente a maior derrota eleitoral de que ha memoria; que não póde crer nas promessas nem nos conselhos dos seus amigos politicos, assim como estes estão de pé atraz com s. exc.ª; que finalmente está desempenhando o papel d'uma creança que chora se lhe tiram a boneca, e ri se lhe dão um tambor. . . espera regenerar esta terra, inocular-lhe uns certos principios de subserviencia, igual á sua, para depois de pôr o ramo na obra, se retirar aos penales vergado ao pezo dos louros, das bençãos e das saudades de todos nós.

Se a generosidade do snr. governador civil não fosse a este ponto, não é facil conjecturar o que seria d'este povo.

E' certo que este proceder, embora generoso, se presta a interpretações singulares, e ha quem affirme que para um governo como o que governa o paiz, só uma auctoridade como a que governa o districto.

O systema representativo, tal qual o temos, se não exprime ainda um systema politico na sua fórma mais simples e aperfeiçoada, mais adequado ao adiantamento em que vão as sociedades actuaes, mais accorde com os preceitos da moder na civilização, é já um passo avantajado no longo caminho para a perfectibilidade humana, e é tambem para os seus iniciadores que assignalaram uma época, honroso titulo de heroismo, de perpetuas glorias, que as oscilações dos seculos não poderão apagar.

Contumazes e medonhas foram as passadas luctas entre oppressores e opprimidos, entre o erro e a verdade, entre a luz e as trevas; mas o mundo moral, que tambem tem as suas leis de movimento assentes no heroismo, na perseverança e na fé, completa a sua rotaçao e ao chegar ao seu termo partiram-se todos os élos d'essa grossa cadeia do despotismo, que tinha a côr negra dos carcerees e do exilio com os metaes caudentes da tortura e da força que as fogueiras inquisitoriaes enrubeciam.

O brado de liberdade que ha 1900 annos já tinha eccoado sonoro e augusto nas montanhas da Judéa, proferido pelos labios divinos do divino revolucionario, que nas elevações do Golgotha sellou com o proprio sangue o codigo aonde deixou escriptos os mais sabios preceitos de philosophia universal, os mais verdadeiros principios de fraternidade e democracia esse brado deixou eccos que eram o que não podem deixar de ser as emanações celestes, a luz da razão convertida em sol das nações.

E esses eccos transpuzeram vagarosos a distancia dos seculos porque á sua passagem se oppunha a sombra do negro capuz de sacrilega hypocrisia, ou de calculado obscurantismo, que não é facil

romper, e a elevação dos thronos aonde tantas vezes se assentou, vaidosa do seu poder, a ferocidade e a oppressão, que era difficil dominar.

Mas passaram porque é irresistivel a força das ideias.

O grito de liberdade e a voz do resgate produziram vigorosas vibrações que os povos occidentaes da Europa escutarão jubilosos, e o ultimo esforço quebrou o ultimo élo da cadeia da escravidão.

A torrente das ideias vason-se impetuosa, e na sua corrente muitos sceptros se partiram e muitos thronos se abajaram.

A intelligencia humana opprimida é vasto oceano que não consente curtos limites.

Para a luz da sua consciencia não ha trevas que a escureçam, nem na terra ha forças conhecidas que dominem o vigor dos seus impulsos.

No gozo da liberdade que lhe é congenita, ella caminha serena e pacifica na sua laboriosa conquista da perfectibilidade a que aspira.

E nas conquistas da liberdade não foi Portugal dos mais atrazados operarios, nem menos valoroso soldado. Não lhe faltou denodo, dedicacão, nem perseverança até que conseguiu a revindicação d's seus fóros de povo livre sequestrados pela audacia do despotismo.

Mas a arvore da liberdade tem as suas raizes na representação nacional, que é a grande carta das sociedades modernas; que é para o corpo social o que é para a vida dos individuos todo o aparelho respiratorio;—se as suas funções se viciam, se influencias de corpos estranhos anarchisam o seu movimento, toda a economia animal padece e a morte é inevitavel.

Os governos, pois, que se fazem unicos motores do machinismo social, que o sujeitam ao arbitrio da sua vontade, ás leviandades dos seus caprichos, ou aos horrores das suas violencias, são os mais perniciosos inimigos das instituições liberaes, que assim viciam e corrompem para as destruirem.

O systema representativo, pela docilidade dos seus preceitos, não só deixa crer na accettazione espontanea que d'elle fizeram os povos que rege, mas tambem faz suppor a existencia de governos moralisadores e illustrados que fieis aos seus juramentos, respeitadores da sua propria dignidade cumpram com leal solicitude a missão honrosa que receberam da nação, que n'elles delegou temporiamente e com restricções uma parte da sua soberania, sem que deixasse de permanecer soberana, porque se reservou o direitode os despedir do seu serviço quando lhes retira a sua confiança.

Os governos que regeitam estas praes, despresam estas indicações, rasgam na face do povo o codigo das suas insti-

tuções, depois de perderem todo o decoro e dignidade que devem ser inseparaveis da cathogoria d'aquelles logares.

Temos tido, infelizmente, d'estes funestos exemplos, que actualmente se repetem.

A imprensa periodica, poderoso elemento de civilização, sentinella sempre vigilante e defensora valorosa das immuni dades populares, em vã se tem insurgido e clamado contra todas as iniquidades que se estão praticando.

O governo, que já não córa na presença dos seus erros, é surdo a esses clamores, ou lhes responde com a zombaria do silencio porque tem no parlamento uma maioria; maioria que não lhe pertence porque lh'a deu o suborno ou a violencia, e estes meios em vez de legalisarem a sua existencia no poder são a negação do systema representativo.

Notava-se ainda ha pouco, e com bastante admiracão que dous governadores civis de districtos do norte, se conservassem nas suas respectivas commissões depois das portarias em que foram asperamente, insolitamente reprehendidos por actos de que nos mesmos documentos officiaes eram accusados.

E se esta extrema docilidade foi tão estranhada n'aquelles dous magistrados que não tiveram a precisa independencia, uma pequena porção de brio para resignarem irrevogavelmente os seus cargos; que deverá dizer-se, ou suppor-se dos ministros da corôa a quem se fazem accusações publicas de subida gravidade e conservam-se ainda tranquillos e serenos nas suas cadeiras de ministros?

Aonde estarão a dignidade e o decoro do ministro que recentemente recebe d'uma das mais importantes cidades do reino a mais solemne demonstracão de desagrado com a mais severa correccão que se póde dar ás prepotencias ministeriaes, e permanece no poder?

Aonde estarão o decoro e os brios do ministro que, pondo a sua pasta e o seu poder á disposicão dos seus delegados para fazerem vingar á *tort et á travers* a candidatura d'um seu protegido, vê castigada na urna a sua audacia e permanece no poder? Aonde fica a justiça, a lei e a moralidade quando se desce á imprudencia de consentir repetidas invasões de caceteiros e se manda guarnecer de bayonetas as oito assembleas d'um circulo eleitoral aonde cidadãos pacificos, mas briosos e independentes, iam exercer direitos de soberania, e ainda assim é repellido da urna com energica legalidade o nome do candidato que o arbitrio ministerial queria impôr a esse circulo?!

Todos estes factos podemos contemplar na ultima eleição que teve logar n'esta cidade.

A justiça era do povo e o povo venceu porque empenhou na lucta a sua nobre independencia, que soube manter;

Approvação de projecto. — Foi approvado o projecto da ponte do caminho de ferro sobre o Tamega.

Estações telegraphicas. — Consta que a Inglaterra tem 5:600 estações telegraphicas.

O Popular. — Recebemos o 1.º numero d'este diario portuense. E' politico e noticioso.

Fallencias. — Consta ter fallido em Londres a casa Show e Tempsoff, com o passivo de 250:000 libras; e que suspendeu com 100:000 libras a Stoktan Rail mill company.

AGRADECIMENTOS

José Antonio da Cruz Machado, e sua mulher Maria Thereza de Oliveira Macedo; Antonio Joaquim da Cruz Machado, Luiza Maria da Cruz Machado, Anna de Jesus da Cruz Machado e Anna Maria Machado Ramos, agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. e senhoras, e muito rev.^{os} ecclesiasticos que os honraram com os seus cumprimentos por occasião do passamento de seu innocente filho e sobrinho Sebastião, e assistiram ao responso de gloria que por alma do mesmo teve logar na capella do cemiterio publico na tarde de 29 do corrente; protestando-lhes d'esta fórma o seu eterno reconhecimento e indelevel gratidão. (169)

D. Gabriella Raio, D. Adelaide Raio de Paiva, D. Anna d'Oliveira Raio, D. Maria Ferreira Raio, D. Candida Raio Vieira, Manoel José Raio, João de Paiva de Faria Leite Brandão e Antonio Vieira d'Araujo, não lhes sendo possivel agradecer pessoalmente, como desejavão, a todas as pessoas, que tiveram a bondade de os procurar por occasião do fallecimento de seu chorado pae, irmão, sogro e tio, o snr. Visconde de S. Lazaro, o fazem por este meio protestando a todos o seu entranhado e indelevel reconhecimento; e bem assim a todos os cavalheiros, que não só honraram a sua presença os officios funebres celebrados por alma do mesmo, mas tambem se dignaram d'acompanhar seu cadaver ao cemiterio. Braga 21 d'agosto de 1875 (162)

D. Iria Candida de Magalhães, Antonio Joaquim do Valle e mulher Philomena Teixeira do Valle, em extremo penhorados, vem por este meio agradecer aos ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. que se dignaram assistir ao acompanhamento de sua sempre chorada mãe e sogra, D. Maria José de Magalhães, para a igreja de S. Vicente, e bem assim a todas aquellas illustres pessoas que tiveram a bondade de assistir ao officio de corpo presente que teve logar no dia 26 de Julho do corrente anno na mesma igreja. (153)

ANNUNCIOS

Em casa de Ribeiro Braga no Largo do Barão se vende:

Prompto allivio, frasco..... 460
 Pilulas reguladoras, caixa..... 460
 Revolutivo renovador, frasco... 1\$350

Tambem se vendem os folhetos que contêm o modo de empregar os ditos medicamentos. (157)

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE PRATA RUOLS, ELECTRO-PLATE OU CRISTHOFLE

E OUTROS OBJECTOS

COM GRANDE ABATIMENTO.

PREÇOS FIXOS

ULTIMO DIA

RUA DE S. MARCOS N.º 2. (65)

PARA O RIO DE JANEIRO

Pretende-se um homem e mulher casados, sem filhos, para seguirem com brevidade; devendo o homem saber cosinhar e a mulher lavar e engommar, pagando-se bom ordenado.

Falla-se n'esta cidade, no largo da Senhora a Branca n.º 22. (166)

ALUGA-SE

Uma casa de dous andares, com quintal e poço, feita de novo e sita na rua de S. Geraldo n.º 20. Trata-se na mesma rua n.º 17. (167)

CRIADO

Precisa-se d'um criado para cosinha de caffè. Quem estiver habilitado falle no *Caffé Bracarense*, debaixo da arcada de N. Senhora da Lapa n.º 4. (164)

MASCARADAS

Recebem-se propostas até ao fim do corrente mez para oito bailes de Mascaras no theatro de S. Geraldo.

Os dias serão á escolha dos pertendentes. As ditas propostas recebem-se no Porto, rua do Bomjardim n.º 69, e em Braga na fundição do Minho, travessa de S. João. (149)

MADEIRA

Vende-se uma porção de madeira de nogueira, freixo, negrullo e platano. Quem pretender comprar, dirigir-se a casa de Mr. Chardron, em Braga. (127)

ALUGA-SE

Uma casa feita de novo sita na rua das Aguas n.º 91; trata-se na rua dos Chãos n.º 13.

Póde ver-se desde as 10 horas da manhã até á 1 da tarde. (156)

PIANO

Vende-se um piano inglez em muito bom uso. — Quem o pretender falle na rua do Campo n.º 17 — Braga. (87)

MOOURA
 BRAGA
 5, RUA DE S. MARCOS, 5
 MOOURA
 BRAGA
 5, RUA DE S. MARCOS, 5
 MOOURA
 BRAGA
 5, RUA DE S. MARCOS, 5

Vende papel pintado para guarnecer salas, lindissimos gossos, a principiar em 90 réis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar agua, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (108)

ROMANCES

A REAL A PAGINA

PARA OS SNRS. ASSIGNANTES POR ANNO

Publicados, *As duas Flores de Sangue*, por Pinheiro Chagas, um vol..... 500 rs.

As doze espadas do Diabo, por Guilherme Celestino, 2 vol. 800

No prelo, *Claudio*, por Julio Cezar Machado. *Nas Cinzas*, por L. C. M. *Uma noute em Florença*, de Alexandre Dumas, trad. de Guilherme Celestino.

Distribuiram-se as cautellas para o sorteio do primeiro brinde.

O segundo brinde será sorteado no fim do primeiro anno de publicação, fevereiro de 1876. Um piano vertical de Au-cher Freres, marca n.º 1.

Quem assignar agora recebe já o que estiver publicado.

Preço da assignatura por semestre..... 1\$100 rs.
 Por anno..... 2\$000

7 ou 8 volumes por anno

Escriptorio da Empreza Editora Carvalho e Companhia, rua Larga de S. Roque n.º 100—1.º (168)

BIBLIOTHECA UNIVERSAL

DE LUCAS & FILHO

Escriptorio da empreza, rua dos Calafates 93—2.º

SUBSCRIPÇÃO PERMANENTE

Estão publicados 17 volumes de remanes originaes historicos, d'esta bibliotheca, contendo:

N.º 1. Os guerrilheiros da morte, por P. Chagas.—N.º 2, 3 e 4. A vingança do sargento, versão de P. Chagas.—N.º 5. A mascara vermelha, por P. Chagas.—N.º 6. O juramento da duquesa, por P. Chagas.—N.º 7. O anel mysterioso (scenas da guerra peninsular) por Alberto Pimentel.—N.º 8. A Porta do Paraíso (chronica do reinado de D. Pedro v) por Alberto Pimentel.—N.º 9. Mathilde, por D. Anna Maria Ribeiro de Sá, com um prologo de P. Chagas.—N.º 10 e 11.—Os fidalgos do coração de ouro (chronica do reinado de D. Sebastião) por M. P. Lobato, 2 vol.—N.º 12. O conde de S. Luiz, por D. Thomaz de Mello.—N.º 13. A familia Albergaria, por D. Guiomar Torrezão.—N.º 14 e 15. Lição ao Mestre, por A. A. Teixeira de Vasco cellos, 2 vol.—N.º 16. A Queda d'um Gigante, por M. P. Lobato.—N.º 17. A Baroneza de La Puebla, por M. P. Lobato.

Está no prelo o n.º 18.—*A Filha do Emir*, romance original de Carlos Pinto d'Almeida.

A empreza d'esta Bibliotheca delibrou abrir assignatura por volumes mensaes ou semanaes, ás pessoas que desejarem obter a collecção, para o que se estão reimprimindo parte dos volumes das edições que se acham esgotadas.

Assigna-se para esta Bibliotheca, em Lisboa, no escriptorio da empreza—Rua dos Calafates 93, ou em todas as livrarias.—Nas provincias em casa de todos os snrs. correspondentes da mesma empreza.—Preço de cada volume 500 rs.

EDUCAÇÃO POPULAR

DIRECTOR LITTERARIO | EDITORES
 PINHEIRO CHAGAS | LUCAS & FILHO

SUBSCRIPÇÃO PERMANENTE

Está publicado o 1.º anno d'esta publicação, contendo o seguinte:

N.º 1. A guerra peninsular.—N.º 2. As cruzadas.—N.º 3. Os dramas do mar.—N.º 4. O ultimo rei cavalleiro.—N.º 5. Vultos e tremores de terra.—N.º 6. Vida de Jesus.—N.º 7. Guerra do Paraguay. N.º 8. Aljubarrota.—N.º 9. Historia do corpo humano.—N.º 10. Os dramas celebres do amor.—N.º 11. O Marquez de Pombal.—N.º 12. Maravilhas da photographia.

12 volumes—2\$400 réis

As pessoas que quizerem assignar para o 1.º anno podem fazel-o, recebendo um volume por semana.—Assigna-se em Lisboa em todas as livrarias, e no escriptorio da empreza, rua dos Calafates, 93.—Na provincia em casa dos snrs. correspondentes.

Quem assignar para o 1.º anno e tiver recebido os 12 volumes, pertencem-lhe os dois brindes publicados, sendo o primeiro uma estampa em grande formato representando—A batalha do Bussaco. O segundo representa—A fugida da familia real para o Brazil, proximo á entrada dos francezes em Lisboa.

2.º ANNO

N.º 13. *A guerra da Restauração*. (Está no prelo.)—Por assignatura 160 réis.—Avulso 200 réis.